

## Antônio Gonçalves Dias, o homem por trás do poeta

Emanuel Vítor das Mercês Souza (UNIPTAN) <sup>1</sup>

**Resumo:** No ensaio de celebrar o bicentenário de nascimento do renomado multifacetário Antônio Gonçalves Dias, o grande iniciador do estilo indianista, sobretudo tendo caráter nacionalista; para marcar essa efeméride, no texto busca-se expor o ponto de vista extraído da leitura de obras de sua autoria e dos textos cujo intento seja honrar sua memória, sendo uma visão crítica acerca da pessoa “escondida por trás do escritor” e inculcada no eu lírico de seus admiradores. Esse artigo é composto por elementos informacionais de cunho histórico, que interferiram na escrita de Dias e posteriormente na corrente à qual ele participava, e consequentemente a visão que transcendeu a sua geração e o seu intelecto, vindo a ocupar espaço importante na literatura brasileira, findando na eclosão de novos artistas a exemplo do homenageado. Em suma, trata-se de uma saudação póstuma ao brasileiro que impulsionou o intelecto patriota na gênese da Independência Nacional.

**Palavras-chave:** Indianismo; Patriotismo; Literatura;

**Abstract:** In order to celebrate the bicentenary of the birth of the renowned multifaceted Antônio Gonçalves Dias, the great initiator of the Indianist style, especially with a nationalist character; to mark this event, the text seeks to expose the point of view extracted from the reading of works of his authorship and texts whose intention is to honor his memory, being a critical view about the person “hidden behind the writer” and instilled in the lyrical self of his admirers. This article is composed of informational elements of a historical nature, which interfered in Dias' writing and later in the current in which he participated, and consequently the vision that transcended his generation and his intellect, coming to occupy an important space in Brazilian literature, ending in the emergence of new artists such as the honoree. In short, it is a posthumous salute to the Brazilian who boosted the patriotic intellect in the genesis of National Independence.

**Keywords:** Indianism; Patriotism; Literature;

---

<sup>1</sup> Graduado em Direito pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN), no ano de 2023. Advogado inscrito na OAB/MG. E-mail: emanuel.souza@hotmail.com

## **Introdução**

Nas adversidades do cotidiano não raras vezes passamos por efemérides singulares para o cenário pessoal, regional, nacional ou até mesmo internacional e que passam despercebidas, todavia, são oportunidades singulares para reafirmar o conhecimento empírico e didático acerca de determinado tema. No contexto do transcurso do 200º natalício do escritor nordestino que enalteceu a cultura intelectual desse glorioso Estado, o leitor é convidado a embebedar-se das torrentes de exposições acerca do olhar pelo qual eram externadas as belíssimas visões que Antônio tinha sobre as peculiaridades brasileiras.

Inicialmente façamos memória às características intrínsecas ao eu lírico do poeta. Nascido em 10 de agosto de 1823, no romântico estado do Maranhão, de raiz essencialmente brasileira, sobretudo por ser uma “obra” miscigenada tanto no fenótipo, quanto nas virtudes, possuindo em elevado grau a fé e esperança do português, a sabedoria do indígena, e a força do negro, tornando-se um grande homem em decorrência de tais características, sendo essas as honras desse solo.

Nessa conjuntura introdutória a memória sensorial é convidada a deixar-se penetrar no núcleo desse trabalho, e assim ser capaz de valer-se dos artifícios da história e da narrativa, dessa maneira sendo capaz de vislumbrar o que outrora formou o sentimento cívico no campo literário. Traduzindo tudo que aqui se encontra, trata-se de uma ode ao brasileirismo.

### **I. O contexto político-social em que cresceu**

Apesar de sua característica patriota, conforme Manuel Bandeira (1959, pag. 9), o local de seu nascimento foi o “reduto derradeiro da resistência portuguesa ao Império do Brasil”, fato esse, que tenha tido algum impulso nos pensamentos mais íntimos do jovem escritor e que o levaram a acolher tal estilo de escrita.

Embora tenha filiação portuguesa, não hesitou em cantar as glórias do neo país, e o medo não ocupou seu íntimo, e essa realidade ganha visibilidade no fato de seu destaque se dar ainda no início de sua mocidade, algo que já denotava a grande habilidade do jovem para com as letras e para o conhecimento ajuntado.

Na eventual celeuma provadora da têmpera do homenageado, o cultivo ao nacionalismo tão exacerbado em suas obras surge por meio do trato com a matéria essencialmente sul-americana. Seus Primeiros Contos, datados de 1846, alcançaram prestígio nacional, e conforme alguns estudiosos, chegou a ser considerado por seus contemporâneos como já sendo o criador da literatura nacional (Luiza Brandino, s/ data, pag. única).

### **II. O olhar introspectivo**

Em suas obras é perceptível um anseio pela glória do Brasil, e nessa consistência inexistem espaços para quaisquer perdas, de tempo ou espaço, para vangloriar-se por aqui ter nascido e vivido. Na célebre Canção do Exílio (Gonçalves Dias, 1847, pag única), o autor expressa, a partir da Universidade de Coimbra em Portugal, o seu ponto de vista sobre sua terra, narrando como era a fauna, a flora e as relações entre os homens entre si e para com a natureza, nos dando uma visão introspectiva e expansiva também na atualidade, sendo campo de estudos nas variadas searas do estudo do dialeto vernacular.

É notório o refúgio do autor em seus escritos, sendo muito clara a misticidade experimentada por meio do intelecto do homem, que o tornara sensível ao tato cognitivo e sensível, cumulado à essencialidade de nossa natureza humana, e trabalhada através da potência, para alcançar aquilo que ele buscava. Sua vertente sensível, no que tange à sua aparência, em uma sociedade que vivia na quimera dos aspectos físicos, puros ou reais, fez dele um indivíduo preso nas inconstâncias da consciência racional.

Perpassando pelo itinerário literário do escritor vislumbramos, ainda que nas entrelinhas, uma insatisfação com seus contemporâneos em decorrência de vários pontos, considerados por ele como passíveis de correção, assim sendo, ele se vale de personagens da história para personificar a sociedade de seu tempo, como vemos em I-Juca Pirama (Gonçalves Dias, 1851, pags. 7-13), em que o personagem nuclear do enredo é discriminado por pensar nos diversos indivíduos que compõem o coletivo.

Por todo o exposto, o homem Antônio Gonçalves Dias era inconformado com os erros praticados por seus semelhantes no convívio diário, incorrendo no risco de macular toda uma nação pelo exemplo, tendo em vista essa realidade ele se vale dos artifícios que tem para lograr êxito em sua investida.

### **III. O conhecimento para além do intelecto**

Como é sabido, a poesia era bastante comum nos corredores da Universidade de Coimbra naquele período, enquanto alguns a utilizava para constranger a outros, aqueles de espírito austero as aplicava no mundo real, para sanar problemas reais, e essa tática fez de Antônio um indivíduo para além de seu tempo, tanto que ainda hoje, passados 200 (duzentos) anos de seu natalício ainda está presente nas academias, como forma de promover o conhecimento histórico eternizado em letras frias mas escritas por um coração ardente.

O coração ardente mencionado no parágrafo pretérito tem raízes nas memórias vividas nesse solo, nas aprendizagens passadas por seu pai, João Manuel Gonçalves Dias, que se empenhou no compartilhamento de conhecimentos a seu filho, o fazendo exprimir uma nova definição de luto, “essa dor que não tem nome” (M. Bandeira, 1959, pag. 9). Nisso consiste a

certeza de que a cultura, tão presente em sua vida, foi uma das heranças herdadas de sua família paterna.

E nesse diapasão é inegável a ardência que existia em sua alma, que gritava e pulsava pela vontade de escrever no panteon da imortalidade, grafada em gotas de lágrimas, ora de inconformismo, ora de paixão, os três nomes que enaltecem o orgulho nacional e que outrora estiveram em sua posse, sendo esses Antônio, Gonçalves e Dias; orgulho esse que não se cansa de asseverar com veemência a presença da intangível proclamação das glórias de nossos compatriotas mais louváveis, dentre os quais o tão nobre Antônio, sendo de cultualidade tão meritória que é genuinamente brasileiro, filho de um país autônomo e de imperial magnitude.

#### **IV. Interiorização através de suas obras**

Como todo bom intelectual do século XIX, cultivava um intenso temor de Deus, vindo a louvá-lo dedicando-lhe aquilo que de melhor Antônio fazia, a poesia, e a espiritualidade lhe era de extrema presteza e angelical talento; em “Ideia de Deus” (Gonçalves Dias, 1846, pag. única) o autor traça uma rota sublime desde os tempos mais remotos da criação, até o renascimento social, que do “vômito do fel raivoso um povo nascerá, e será esperançoso e crente, sendo forte e virente”. Ou seja, além de possuir o conhecimento espiritual, também buscava colocá-lo em prática por meio do dom recebido, se tornando efetivamente um cristão.

#### **V. O indianismo nacionalista**

A filiação materna fez com que o poeta se identificasse com uma parcela da população que ainda não possuía o protagonismo no contexto literário da época, desse afeto arraigado pelas veias do âmago de sua humanidade fez surgir a característica “gonçalviana” exarada nas obras nacionais das diversificadas vertentes. Em todos os textos é de exacerbada nitidez a grande glória por quem o autor embrulha o nacional, demonstra um espírito ardil que irrompe os plasmas temporais que separam essa sociedade com aquela de Dias.

O herói nacional transcrito por Antônio atingiu prestígio e foi consagrado justamente pela parentela supracitada, alguns autores extravagantes ao Brasil descrevem em suas obras os povos indígenas de forma totalmente avessa à que encontramos em nossa terra, talvez esse fato tenha ligação direta e horizontal justamente ao fato de ser uma raça distinta do eventual narrador. E quanto a isso, é feita uma análise profunda por Samla Borges Canilha (2017, pag. 10),

O ritmo e a linguagem de seus poemas possuem um tom ‘brasileiro’, o que não se percebia antes, quando a poesia era fortemente dominada por paradigmas estrangeiros. Essa é a ideia que está também no cerne mesmo daquelas histórias que avaliam o poeta a partir de sua biografia, pois mesmo estas consideram sua figura uma representação do típico brasileiro e/ou julgam que é partir do seu sentimento particular de nacionalismo que o faz produzir uma poesia genuinamente nossa.

Em nossa pátria, a necessária reafirmação da identidade nacional por meio de um conjunto de indivíduos destemidos e desbravadores que enfrentavam todas as adversidades de forma exemplar, ganha uma roupagem romântica, envolta de amores e bravuras, uma perfeita personificação dos valores que eram indispensáveis para uma nação que desfrutava de suas primeiras décadas de autonomia político-administrativas.

Tendo outra perspectiva de suas obras, o guerreiro perdido na mata, narrado no início de “Os Timbiras”(Gonçalves Dias, 1857, pag. 2) pode ser visto como uma metáfora da personalidade do autor, que ao analisar a sua mocidade também parecia estar perdido com tantos conceitos ora formados quanto a indivíduos da mesma origem que a sua, contudo ele manteve-se corajoso e forte frente a tais situações ao qual era exposto, e em sua juventude já se mostrava um intelectual respeitável, que logou êxito em suas diversas investidas profissionais e pessoais, mesmo sendo exposto a incontáveis adversidades.

Sendo ele um nacional descendente de mestiça, falar da essência e natureza do indígena, em análise extensiva, era falar de si próprio e de sua ancestralidade, que formou o indivíduo que era quando da elaboração da obra, e foi essa a realidade que transformou o seu eu lírico genuinamente nacionalista, e em atinência ao contexto histórico de sua existência, a revolução que era desejada em seu interior foi vivida em tal intensidade que ganhou o espaço necessário, e alterando incontáveis correntes ideológicas que permeavam as comunidades interpessoais e que a longo prazo ganhou a qualidade da atemporal coevidade.

A importância de sua obra também está envolta na transcrição de um estilo de vida, de certo modo, restrito aos nativos, com a presença da fauna e da flora na vida do homem, a boa relação que fora construída e que se torna relato histórico pertencente simultaneamente ao mundo tangível/ sensitivo e ao mundo compactado no intelecto humano manifestado na construção imaginária produzida no cognitivo; e a visão conjunta de obras do mesmo estilo, que desde Basílio da Gama e Frei José de Santa Rita Durão desenham no ambiente bibliográfico o Brasil interiorano outrora predominante.

## **VI. Os sentimentos íntimos**

Em carta endereçada a José Joaquim Ferreira do Vale (Gonçalves Dias, 1851, pag. única), Dias deixa transparecer na letra fria da carta um latente sentimentalismo que transbordava em seu íntimo, seja pela gratidão, pela amizade que nutria entre ambos, ou seja pelo sentimento amoroso que cultivava pela jovem Ana Amélia, irmã do destinatário.

Estas e outras reflexões tu as farás contigo, tu as dirás, se o quiseres. O que te posso asseverar é que em falta de abundância, de luxo ou de riqueza, que lhe não posso dar, terá tua irmã um coração que a ama, e um homem que a estima, e que a estima tanto que a pede com a quase certeza de que vai sofrer uma repulsa.

No trecho transcrito é inegável que tais sentenças foram escritas com a tinta retirada de seu coração que palpitava em compasso com o brilho no olhar que acompanha as “borboletas no estômago” daqueles que se apaixonam.

Gonçalves era romântico por berço, e aos homens imortais essa é uma qualificação indispensável, tendo essa característica refletido em não ter havido necessidade de idealização de uma musa, mas somente lhe foi preciso percebê-la em meio ao ordinário, o que segundo o mesmo não foi difícil tendo em vista a grande beleza que lhe admirava.

O sentimento hercúleo que domava as veredas da alma do poeta fez com que ficasse marcado, de maneira indelével, a grande inquietude que dominava seu intelecto, criando um variado, porém marcante, desejo de saudar a sua terra. A análise das naturezas similares retrata que tal sentimento só está presente no indivíduo que reconhece o preciosismo, através da contemplação contínua, das pequenas conjecturas culturais, distintas e conjuntas, das sociedades que formam esse Estado e constroem o patrimônio nacional.

Ver o Brasil com os olhos românticos e atônitos nos permite experimentar do sentimento de Gonçalves, que compreendeu que a maior riqueza do Brasil sempre foi o brasileiro, seja ele de qual origem fosse, contanto que fosse nacional, e por isso sobressaiu nessa corrente novel, que em suma nada mais é que o nuclear anseio de enraizar um sentimento puramente amoroso pelas características que destacam aos olhares da população global. Nesse ínterim se extrai e se exorta o amor nacional, que em tudo e por tudo deve se ater à louvação das potências nacionais, que nada mais são do que o conjunto otimizado dos valores e dos indivíduos que percebem as especificidades animais e vegetais corresponsáveis pelos beneplácitos aos quais se valem.

Dias firmou-se na flexível complexidade de valorizar o indígena, sobretudo por escolher os povos timbiras para ufanar em suas ardis atividades literárias o povo típico da sua região, e com isso buscou honrar a sua origem maranhense, fazendo destacar o valor de seus conterrâneos até o mais profundo de suas existências, fazendo uma translúcida relação entre a história e a proteção à dignidade humana, que em análise extensiva se confunde à manutenção da tradição e da essencialidade do homem índio. Tão máxima é essa afirmação que a cultura plenificada em Antônio o levou a perpetuar o dialeto Tupi em um compilado dicionário lançado na segunda metade do século XIX.

O espírito de nosso homenageado, por ser dotado das especificidades naturais de uma pessoa douta, galgou novos ares e lugares para louvar e engrandecer o Brasil pelas suas preciosidades, e nas expedições aos rincões perpetuou mais que o objeto do estudo, chegando até a individualidade de cada pessoa que povoava as tribos indígenas através da etnografia no coração do Ceará.

Valendo-se das obras inestimáveis deixadas, a cálida cultura é perpassada e perfundida no âmago do povo; o grande defensor das raças e simultaneamente um enobrecedor do solo, viu triunfar na literatura, na seara da valorização intrínseca desse país, algo de grande estima, sobretudo a um embaixador, que honrou a missão no exterior, e permaneceu amando esse impávido colosso, firmando que nenhuma nação é mais bela, mais nobre e mais louvável que a nossa, e assim o fez tendo condão para tanto, tendo em vista o vasto conhecimento teórico e prático que enobrecia a sua existência.

Onde mais haveriam aves que gorjeiam como cá? Palmeiras onde o sabiá cante com tanto portento? Na Canção do Exílio (Gonçalves Dias, 1846, pag. única), a fauna e a flora são saudadas e eternizadas em trechos escritos sob o prisma do amor e da eternização das criaturas deixadas nessa parcela do mundo. Em cada sílaba é perceptível a suavidade do sentimento grafado em tais trechos, “deixando escapar” que o autor era deverasmente um indivíduo encantado e apaixonado nessa parte de sua vida, após a estabilidade profissional e emocional que o acolhem de tal maneira que fizeram de sua vida uma epopeia poética.

Felizmente a maturidade também trouxe outro óculo a Dias, que em suas primeiras obras transmitia certa melancolia, própria dos poetas jovens, contudo é necessário considerar o delicado contexto que o possuiu por alguns anos, certamente o cenário social em que foi posto a vivenciar a sociedade não o recebia de maneira tão hospitaleira, dado a inúmeros fatos, desde a origem até a comunidade familiar que possuiu. A distância de sua mãe certamente teve impacto singular, caso diverso não iria ele por-se a visitá-la por não raras vezes, e em seus escritos nunca escondeu a sua origem, fosse para realçar sua melancolia ou não.

Na obra de Eric Tirado Viegas (2012, pag. 5), a presença lírica do poeta é demasiadamente sentida sobretudo no conspecto nuclear da obra,

Atravessa, ó Poeta, à lida,  
sacrifício do naufrágio,  
existência sem presságios,  
pétreos marmos luz do Carmo,  
fará enfim poema da vida.

Vê-se que exalta os primores da vida de Dias, perpassando desde o fato de ser fruto de um relacionamento não conjugal, que está presente no trecho “existência sem presságio”, até o fato de sua morte ser tratada como um sacrifício do naufrágio, por ter sido a única em meio à tripulação. Em havendo tais episódios, que marcaram o estilo do escritor, a influência exercida sobre as gerações vindouras era quase visível quando esse ainda vivia.

A Academia Brasileira de Letras (s/ data, pag. única) assim disserta sobre Dias, “pela obra lírica e indianista, Gonçalves Dias é um dos mais típicos representantes do Romantismo brasileiro e forma, com José de Alencar na prosa, a dupla que conferiu caráter nacional à literatura brasileira”. As obras pertencentes ao indianismo, iniciada em momento pretérito mas atingindo o cume em Gonçalves Dias, possuem caráter excêntrico e por demais valorizador, e é nessa semântica que fora criada a tradição exacerbada no conjunto literário ora iniciado no ápice áureo da literatura oitocentista, que será trabalhada a posteriori em Machado de Assis, Olavo Bilac e Álvares de Azevedo, por exemplo.

É no início da autonomia política brasileira que o destacamento erudito tipicamente nacional ganha espaço e visibilidade, e conforme dito alhures, ganha espaço didático vindo a permanecer ainda hoje, fator que corrobora a tese da imortalidade que teve sua gênese no empirismo, e formalizado no altruísmo visível simbolizado nas expedições com finalidades etnológicas.

A posteridade perfez a literatura “gonçalviana”, que denota as características mais profundas dos íntimos sentimentos que desse solo brotam e vagam nas veredas da letradura. Desde tempos remotos já se falava em um eventual retorno às origens, por se esperar uma ascensão de novos autores para engrandecer e honrar os que nos ascendem. José Veríssimo (1916, pag. 112), preclara em sua obra um entendimento a otimizar essa máxima,

Vive e viverá também pela sua influência, que foi considerável e legítima e não cessou ainda de todo, e que porventura reviverá quando, passado este momento de exotismo desvairado e incoerente, volvermos à mesma fonte donde dimana o nosso sentimento, não indígena e nativista, mas social e humano.

Inobstante a isso, é imperioso tratar da forma instrutiva que atualmente se impõe, o berço material e biológico não demarca o futuro do indivíduo, mas sim desvela o “mero” nascimento de mais um espírito que galga os espaços da imorredoura corrente nacionalista que se apresenta em sortidos campos em diversificadas áreas do conhecimento às quais cada qual possui inclinação.

## **VII. Conclusão**

Dessa forma, com retoques teleológicos, deve-se haver atenção à escola de primeira hora, para que dessa forma hajam incentivos que visem a fomentar o desentranhamento de novos

autores, que tenham, assim como Dias, o glorioso intento de engrandecer a galeria de autores que intentam a glória nacional.

Dias foi um homem que a linguagem popular denomina “afrente de seu tempo”, o que é uma verdade dogmática, e inobstante a isso, tratava-se de uma pessoa com os olhos atentos àquilo que o rodeava e que fez formar sua cultura de caráter erudito, primeiramente pelo contato interpessoal, e na sequência o contato com o mundo intangível das letras e ciências sociais que o deram as profissões e a conjuntamente fez do *hobby* um degrau para alcançar seus sonhos e anseios.

No enfoque da pessoa por trás de seus escritos, Gonçalves se faz membro da nossa contemporaneidade, considerando que sua obra tem caráter perpétuo e sempre atual. O homem aqui trabalhado, era um agente social comum que somente teve outra visão daquilo que lhe era habitual e ordinário, em outras palavras, sob o prisma de Santo Agostinho de Hipona (2007, pag. 2), o poeta enxergava Deus em sua criação, de forma a inspirá-lo a compor e literatizar aquilo que entrava pelos sentidos e dirigia-se ao intelecto, onde tais visões eram organizadas e poetizadas.

## Referências

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS (ABL). *Gonçalves Dias*. Disponível em <https://www.academia.org.br/academicos/goncalves-dias/biografia>. Acesso em 23 de jun de 2023.

BANDEIRA, Manuel. HOUAISS, Antônio. HERCULANO, Alexandre. Gonçalves Dias. *Poesia Completa e Prosa Escolhida*. Rio de Janeiro: Editora José Aguilar. 1959. Disponível em [http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\\_digital/div\\_obrasraras/or18274/or18274.pdf](http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrasraras/or18274/or18274.pdf). Acesso em 10 de jun de 2023.

BRANDINO, Luiza. *Gonçalves Dias*. Disponível em <https://www.portugues.com.br/literatura/goncalves-dias.html#:~:text=Em%201846%2C%20publicou%20Primeiros%20cantos,carreira%20e%20recep%C3%A7%C3%A3o%20cr%C3%Adtica%20positiva.>>. Acesso em 3 de jun de 2023.

CANILHA, Samla Borges. *Um Poeta Nacional*. Disponível em <https://editora.pucrs.br/anais/escrita-e-critica-literaria-no-brasil/2017/assets/artigos/36.pdf>. Acesso em 19 de jun de 2023.

DIAS, Gonçalves. *Canção do Exílio*. Disponível em [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/117361/1986\\_SETEMBRO\\_071h.pdf?sequence=3&isAllowed=y](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/117361/1986_SETEMBRO_071h.pdf?sequence=3&isAllowed=y). Acesso em 10 de jun de 2023.

DIAS, Gonçalves. *I-Juca Pirama*. Domínio público. 1851. Disponível em [http://objdigital.bn.br/Acervo\\_Digital/Livros\\_eletronicos/jucapirama.pdf](http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/jucapirama.pdf). Acesso em 10 de jun de 2023.

DIAS, Gonçalves. *Ideia de Deus*. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/331407181/Ideia-de-Deus-Goncalves-dias-Poema#>. Acesso em 5 de jun de 2023.

DIAS, Gonçalves. *Os Timbiras*. Domínio público. 1857. Disponível em [https://books.googleusercontent.com/books/content?req=AKW5QaeyNJaEf2HIQSs10GQ3r2mukrEQ3QA\\_2r3u7l5aWpbd0OodmCLSSh8zMYivZhLmhP17lroISggfky0tImEgUyVC0F\\_8s4qqzI4MmjAISISweP5cu1CwzEWtA4ZszFJnmiXZY-](https://books.googleusercontent.com/books/content?req=AKW5QaeyNJaEf2HIQSs10GQ3r2mukrEQ3QA_2r3u7l5aWpbd0OodmCLSSh8zMYivZhLmhP17lroISggfky0tImEgUyVC0F_8s4qqzI4MmjAISISweP5cu1CwzEWtA4ZszFJnmiXZY-)

[HNRgwaXjfbxzbzCaRBoYNdGhrthiCpIO0yXz95wTVbC\\_Za\\_JB2fMNdO\\_sHUVUflaAbmb7j4dWtoWo2DShu0PrgEEZLax0KVF0eS7Gb-Lidc0yc2sLbSilXAmHouCA4Xm4](https://www.ims.com.br/carta/um-coracao-que-a-ama). Acesso em 20 de jun de 2023.

DIAS, Gonçalves. *Um coração que ama*. Instituto Moreira Salles. 1851. Disponível em <https://correio.ims.com.br/carta/um-coracao-que-a-ama/>. Acesso em 19 de jun de 2023.

HIPONA, Santo Agostinho de. *Confissões*. S/ cidade: Digitação: Lucia Maria Csernik, 2007. Disponível em [https://sumateologica.files.wordpress.com/2009/07/santo\\_agostinho\\_-\\_confissoes.pdf](https://sumateologica.files.wordpress.com/2009/07/santo_agostinho_-_confissoes.pdf). Acesso em 31 de dez de 2022.

LOPES, Raimundo. Gonçalves Dias e a Raça Americana. GUARIMÃ – *Revista de Antropologia & Política* - v. 3, n. 1, jul-dez 2021. Disponível em <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/guarima/article/view/3242>. Acesso em 12 de jun de 2023.

VERÍSSIMO, José. *História da literatura brasileira*. Ministério da Cultura. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional. Departamento Nacional do Livro. 1916. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000116.pdf>. Acesso em 20 de jun de 2022.

VIEGAS, Eric Tirado. Réquiem para Gonçalves Dias. *Revista da Academia de Letras de São João del-Rei*. Ano VI, nº 6 – 2012/ Ano VII, nº 7 – 2013. Disponível em <https://academialetrassjdelrei.org.br/files/uploads/pdf/c8d16d823696541e154d0af3446dca3417a8621a52d586ad285b8.pdf>. Acesso em 22 de jun de 2023.